



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Os Quatro Jotas e as Múltiplas Possibilidades apresentadas em The Female Man de Joanna Russ
<b>Autor</b>	MARLOVA SOARES MELLO
<b>Orientador</b>	RITA LENIRA DE FREITAS BITTENCOURT

Os Quatro Jotas e as Múltiplas Possibilidades apresentadas em *The Female Man* de Joanna Russ

Autor: Marlova Soares Mello

Orientador: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita Lenira de Freitas Bittencourt

Instituição de origem: UFRGS

A ficção científica foi, durante muito tempo, um campo predominantemente masculino, escrita por homens para homens, especialmente voltada para o público jovem aos quais eram apresentados protagonistas destemidos e audaciosos; às mulheres, no entanto, restava somente o papel dos seres frágeis e indefesos. Esse cenário só viria a mudar de fato após a efervescência e o avanço teórico feminista.

A partir da década de 1970 começa a ganhar força nos meios acadêmicos e políticos o debate sobre a questão da alteridade e é nesse momento, também, que o pensamento feminista se impõe como uma tendência teórica inovadora e de forte potencial político e crítico. Os estudos feministas promoveriam um deslocamento radical de perspectiva ao assumirem, como ponto inicial de suas análises, o direito dos grupos marginalizados de terem voz e de representarem-se nas esferas políticas e intelectuais, campos dos quais eram excluídos anteriormente.

É nesse contexto que se desenvolvem as ficções científicas apoiadas por um viés feminista. Suas narrativas combinam política, tecnologia e crítica social, sendo uma de suas obras mais importante o romance *The Female Man* da autora norte-americana Joanna Russ.

Escrito em 1971, mas publicado de fato somente em 1975, a história se passa em quatro mundos, habitados por quatro mulheres diferentes que compartilham o mesmo genótipo e cujos nomes todos começam com a letra J. Os mundos apresentados constituem “o mundo de possibilidades”, mas não são linearmente conectados e tampouco representam o nosso futuro ou o nosso passado, são manifestações de uma mesma mulher, espalhadas ao longo do tempo. São potencialidades, são múltiplas atitudes que estariam contidas em toda a mulher.

Russ escreve que: “para resolver contrariedades, uma todas elas em sua própria pessoa”. É uma boa metáfora para o que a literatura faz também, que é nos dar acesso às estranhezas múltiplas do mundo e às suas possibilidades, e, por que não, à ideia de um mundo sem amarras determinadas por gênero.

Embora ofereça vislumbres do futuro, sua preocupação real é sempre o presente. Sendo assim, a ficção científica serve como uma ferramenta criativa para desconstruir as noções de gênero, através de alegorias de universos alternativos e ao forçar seus leitores a assumir a posição do *outro*, propondo reflexões que ampliam e transformam nossa percepção do mundo.